

LECTIO DIVINA



ENCONTRO 06 / 07 NOV

Deus não é Deus de mortos, mas de vivos

Oração inicial

Cântico: **Tu és fonte de vida.**

Tu és fogo, Tu és Amor.

Vem Espírito Santo. Vem, Espírito Santo!

1º Passo **Statio** / Preparação

Momento de silêncio.

2º Passo **Lectio** / Leitura: **Que diz o texto?**

²⁷ Aproximaram-se alguns saduceus, que negam a ressurreição, e interrogaram-no:

²⁸ «Mestre, Moisés prescreveu-nos que, se morrer um homem deixando a mulher, mas não tendo filhos, seu irmão casará com a viúva, (Dt.25,5-10; cf Mc 12,19b) para dar descendência ao irmão (Gn.38,8).

²⁹ Ora, havia sete irmãos:

o primeiro casou-se e morreu sem filhos;

³⁰ o segundo, ³¹ depois o terceiro, casaram com a viúva;

e o mesmo sucedeu aos sete, que morreram sem deixar filhos.

³² Finalmente, morreu também a mulher.

³³ Ora bem, na ressurreição,
a qual deles pertencerá a mulher, uma vez que os sete a tiveram por esposa?»

³⁴ Jesus respondeu-lhes:

«Nesta vida, os homens e as mulheres casam-se;

³⁵ mas aqueles que forem julgados dignos da vida futura e da ressurreição dos mortos
(cf. [Dan.12,2](#)) não se casam, sejam homens ou mulheres,

³⁶ porque já não podem morrer:

são semelhantes aos anjos

e, sendo filhos da ressurreição, são filhos de Deus.

³⁷ E que os mortos ressuscitam,

até Moisés o deu a entender no episódio da sarça, ([Ex.3,2](#))

quando chama ao Senhor

o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob ([Ex.3,6](#)).

³⁸ Ora, Deus não é Deus de mortos,

mas de vivos; pois, para Ele, todos estão vivos.»

(Lc 20,27-38)

- Onde e quando este episódio tem lugar?
- Quem interpela Jesus?
- O que os distingue dos fariseus?
- Em que não acreditam os saduceus?
- Que perguntam a Jesus?
- Que responde Jesus?

3º Passo **Meditatio** / Meditação: **O que me diz o texto?**

- Em que medida tenho uma atitude fechada como a dos saduceus a respeito da Ressurreição, que a Palavra me apresenta?
- Em que medida me abro ao mistério de Deus, à Sua Palavra?
- O que significa para mim a vida futura e a ressurreição dos mortos?
- Como me afecta o "secularismo" reinante na minha aceitação da vida eterna?
- Estou consciente que sigo a Deus de Abraão, de Isaac, de Jacob... de São Francisco, de Santa Teresa, do S. João XXXIII... E, em definitivo, do "Deus de todos os Santos"?
- O que implica concretamente ter fé no Deus dos vivos e não dos mortos?
- Percebo a continuidade e, por vezes, a diferença, entre esta vida e a do mundo futuro?

4º Passo **Oratio** / Oração

Ressuscita em mim

Tu, Ressuscitado,
desceste até à morte
e até todos os que a morte enterrou.
Desce também até mim
até tudo o que em mim estiver morto, e a tudo
o que espera pela Tua vida e pela Tua luz.

Tu ressuscitaste verdadeiramente do túmulo
e trazes os mortos para a vida, a escuridão para a luz
e os pecadores para a reconciliação do Pai.

Ressuscita-me também a mim dos meus túmulos,
e traz o que em mim está morto para a vida
as minhas imperfeições para o olhar de amor
e a minha culpa para os braços abertos do Pai. Ámen.

(Georg Lengerke)

5º Passo **Contemplatio** / Contemplação

Cântico: Na sua dor os homens encontraram
 Uma pura semente de alegria,
 O segredo da vida e da esp'rança:
 Ressuscitou o Senhor Jesus!
 Ressuscitou! Ressuscitou!
 Ressuscitou! Aleluia!

“A fé dos cristãos na outra vida enraíza-se na fé na ressurreição de Jesus...”

A fé dos cristãos num para lá desta vida enraíza-se, como se vê, na sua fé na ressurreição de Jesus, «primogénito de entre os mortos e primícias dos que adormeceram» (1 Co 15,20). É que a morte já não é o mesmo desde que Jesus a enfrentou, a percorreu e venceu. Lembremos a Sua palavra: «Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem vive e crê em Mim não morrerá jamais» (Jo 11,15-26).

... porque Ele mudou o sentido da morte,

A morte, portanto, já não é a morte pura e simples, o fim da existência. Cristo deu-lhe o sentido que ela deveria ter desde a origem, desde o primeiro homem: passagem

para uma vida nova. «Ao morrer, Ele venceu a nossa morte.». Esta não é mais a desapareição de toda a vida e de todos os rostos familiares, a porta contra a qual se esbarra antes de cair no buraco negro. Agora é a entrada na «casa do Pai» que «espera por nós», Ele próprio, de braços abertos.

... e da vida terrena como começo da vida no além.

A fé dos cristãos não é, no entanto, a projecção imaginativa da necessidade de fugir à condição humana marcada pela morte. Ela não consiste em fazer da vida terrena uma simples antecâmara do além ou uma simples preparação para o encontro com Deus depois da morte. De facto, a vida presente é o começo da outra vida e a inauguração do encontro. O além é o prolongamento «transfigurado» daquilo que já teve nascimento na Terra. É esta a grande tradição do cristianismo.

«Creio na ressurreição da carne e na vida eterna.»

Um dos credos que resume a tradição dos apóstolos termina com este grito final: «Creio na ressurreição da carne e na vida eterna!» O credo de Niceia-Constantinopla, por seu lado, conclui com a afirmação: «Espero a ressurreição dos mortos e a vida que há-de-vir!»

Notemos bem que o cristão, no que às coisas do além diz respeito, afirma: «Creio», porque adere a uma «Revelação» de Deus. Não diz: «Eu sei», como se tudo mergulhasse na clareza duma evidência racional decisiva. São Paulo sublinha-o à sua maneira: «No presente, apenas vemos como que num espelho deformado, duma maneira enigmática e confusa.»

O que o cristianismo afirma da outra vida é, pois, objecto não duma expectativa meramente humana, mas duma esperança recebida como um dom de Deus. Crer na vida eterna é, para o cristianismo, ter confiança em Deus: crer na Sua Palavra.”

(Jean Vernet. Reencarnação e Ressurreição, pág. 192-193)

6º Passo **Actio** / Acção

Com o que me comprometo?

“É necessário que vos torneis comigo testemunhas da ressurreição de Jesus. Na realidade, se não fordes vós as suas testemunhas no próprio ambiente, quem o será em vosso lugar? O cristão é, na Igreja e com a Igreja, um missionário de Cristo enviado ao mundo. Esta é a missão inadiável de cada comunidade eclesial: receber de Deus e oferecer ao mundo Cristo ressuscitado, para que todas as situações de definhamento e morte se transformem, pelo Espírito, em ocasiões de crescimento e vida.”

(Bento XVI, Homilia na Avenida dos Aliados, no Porto, 14.05.2010).